

O PMDB aposta alto quinta-feira

O PMDB vai se apresentar no horário gratuito do TSE, nesta quinta-feira, como um partido de centro-esquerda, cuja resistência ao regime militar forçou a democratização do País. Os candidatos peemedebistas a presidente vice: Ulysses Guimarães e Waldir Pires, depositam nesse programa de televisão e rádio a esperança de melhorar o desempenho da chapa nas pesquisas de opinião. O comando da campanha não entende porque o esforço de mobilização da máquina partidária ainda não se refletiu nas sondagens sobre intenção de voto.

O deputado Ulysses Guimarães acredita estar sendo vítima de um processo deliberado de desinformação, e responsabiliza por isso, de modo genérico, o conteúdo da cobertura da grande imprensa às viagens que ele, Waldir Pires e o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos, fizeram a 15 Estados nos últimos 40 dias. "Chegaram a escrever", exemplifica ele, "que apenas uma senhora me abraçou numa reunião em que estavam mais de mil pessoas".

Numa concentração, sábado, com 57 prefeitos e delegações municipais de Minas Gerais e São Paulo, em Passos, no Sul de Minas, alegou-se que "os jornais estão distorcendo e desinformando". Domingo, em Campo Grande, o senador Wilson Martins, discursando para três mil pessoas, também em uma concentração partidária, disse que a grande imprensa "não tem sabido, nem querido e sequer podido retratar com exatidão a campanha do PMDB".

O plano do comando peemedebista é valorizar na tevê as imagens do que entende que tem sido, a campanha. Até agora, Ulysses e Waldir participaram de 60 reuniões partidárias e de um grande comício, o de Guanambi, na Bahia, que deu partida à campanha, no qual se estimou a presença de 50 mil pessoas. "Qual é o partido, qual é o candidato capaz de ter as platéias que nós temos?", pergunta Ulysses.